

S. Paulo, março, 1913

Rangel:

Já vai muito longo o nosso mutuo silencio e preciso saber onde estás, em que ceu, em que nuvens tu te escondes. Somos dois viajantes de itinerarios diversos e condução diversa, mas combinados de não se perderem de vista afim de um dia, reunidos afinal, seguirem juntos. Conte-me em que romance você está, qual é a ideia dona da casa e como se comporta o *entrain*. Eu teimo em organizar definitivamente a vida economica para depois entregar-me todo á para a qual nasci. E como andam fortes as saudades da tua arte, espero me mandes o borrão dos ultimos partos. Tenho lido pouco; os *affaires* comem-me o tempo, mas leio. Li Garrett nas *Viagens na Minha Terra*, *Arco de Sant'Ana* e li tambem Hoffmann. Conhece este bicho? Mando um volume mal rotulado de *Contos Fantasticos*, onde muita coisa me seduziu, sobretudo o *Zacarias Werner*. Veja que bela arte do bem dizer. Leia-o e depois conversaremos a respeito.

Estou associado ao Ricardo num negocio que se sair nos enriquecerá a ambos. Mandar-te-ei os recortes dos jornais, quando for tempo. Imagine que é substituir o atual Viaduto do Chá por um monumental viaduto habitavel, com casas dos dois lados\_ uma rua suspensa!

O Manoel Carlos deseja muito conhecer o "Rangel através dum dos seus calhamaços". Manda o que houver para a rua Formosa 53.

LOBATO